

ATA N° 01/2017

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44

Às 09h34min do dia 14 de julho de 2017 deu-se início a 1º reunião ordinária do Conselho Consultivo da ESEC Taim. O Sr. Henrique deu as boas vindas, fez a leitura e aprovação da ATA 02/2016 e confirmação de quórum. O primeiro assunto a ser tratado foi ampliação da UC e RAMSAR. O Sr. Henrique parabenizou todos conselheiros pela construção da ampliação que é a aprovação de uma legislação refletindo o trabalho do conselho. Comentou também que vai encaminhar a todos os mapas em Google Earth para ficar mais acessível. Informou que ocorreram ajustes somente na ZA da Ilha Taquari pela questão da fronteira. E que no Decreto constam artigos com a previsão de não ser impeditivo à manutenção da estrada, da linha de transmissão, e da hidrovia, pois, estas foram demandas dos Ministérios Minas e Energia, do Transporte e etc. O Sr. Élvio (representante da Associação dos Amigos e Moradores do Albardão) falou que o limite da pedra foi alterado. O Sr. Iorque (Representante do IPAC) falou que propôs o limite da pedra como marco que nortearia a poligonal, e que todos votaram este limite da pedra. O Sr. Henrique disse que entende a crítica e pergunta se o Sr. Élvio quer dar alguma proposição. O Sr. Élvio disse que se sente prejudicado e sabe que agora não tem mais o que fazer, mas que mais de cinco pequenos proprietários foram prejudicados. Ele comenta que quando apresentaram o mapa ele não enxergou e não conseguiu se defender. O Sr. Renato Carvalho (representante do NEMA) acha que tem alguma confusão, pois foram de 5 a 9 anos de discussão e na última proposição quem perdeu foi o Conselho e saiu o que foi acordado. O Sr. Frederico (representante do Sindicato Rural de Rio Grande) disse que tinha entendido que esta demanda havia sido atendida. O Sr. Henrique disse que não tinha sido atendida e abriu o mapa das propriedades e explicou que esta é uma propriedade que entrava como uma tira muito comprida quase até a Lagoa do Jacaré e então para a Estação seria muito prejudicial. O critério foi não deixar um corredor entrando na Unidade. O Sr. Henrique falou que de qualquer forma isso é o que está valendo hoje, e que o decreto ficou 5 anos em discussão e 3 anos esperando publicação. O Sr. Henrique disse que não tem como agradar a todos, que foi um balanço entra a área ambiental e a área econômica. Comentou ainda, que para o ICMBio, áreas muito importantes ficaram de fora inclusive dentro da ZA, mas que não vamos ficar aqui reclamando. O Sr. Claudio (representante da Associação dos Produtores Rurais de Curral Alto e Albardão) disse que discutimos esse assunto e o conselho ficou do lado do Sr. Élvio, mas não era mais possível, pois já haviam perdido o prazo. O Sr. Henrique falou que apesar de ter sido um ano difícil estamos colhendo muitos frutos, a Estação foi agraciada com o título do RAMSAR. Este título é dado para áreas consideradas de importância mundial como áreas úmidas. O Sr. Geremias (Representante da Associação dos Usuários da Bacia Hidráulica das Lagoas Caiubá-Flores) disse que isso nos ajudará a buscar selo para as atividades do entorno. O Sr. Henrique falou que o próximo passo é a aquisição das terras. Explicou que a grande maioria das propriedades são grandes. O Sr. Henrique lembrou a todos, que na penúltima reunião, veio um pessoal da regularização fundiária de Brasília. Estes vieram a campo e fizeram levantamento nos cartórios, para preencher uma planilha, eles acabaram trabalhando em cima das terras da parte norte da UC. Mas tiveram muita dificuldade de preencher a planilha com números necessários de negócios de vendas em áreas de banhado. O Sr. Henrique falou que conversou com o setor fundiário do ICMBio e eles informaram que o próximo passo é chamar os proprietários e explicar qual a proposta do governo. E a partir daí fazer a aquisição, ou se não houver interesse, ver as alternativas. O Sr. Henrique mostrou os

45 recursos para aquisição de terras, referente à compensação ambiental e que a compensação
46 de Candiota já está disponível. O Sr. Henrique explicou que tem dois caminhos, a pessoa pode
47 concordar com o valor. O outro caminho é judicial porque a pessoa não tem interesse em
48 vender. Neste caso, o governo deposita o valor em juízo e solicita o domínio ao juiz. O Sr.
49 Henrique diz que outra opção possível é a compensação de reserva legal. O código florestal
50 prevê que dentro do mesmo bioma, no nosso caso o pampa, outro proprietário que precisa de
51 Reserva Legal, pode compensar a área que precisa comprando uma área de Unidade de
52 Conservação em outro local dentro do mesmo bioma e entregar para o governo. O Sr.
53 Henrique explicou que já nos procuraram sobre esse assunto e que estão acontecendo
54 negociações em outras UCs. O Sr. Henrique comentou que já passou o contato de um corretor
55 de RL para o Eduardo da Trevo Florestal. Ainda explicou que o governo publica no diário oficial
56 o interesse de compra de terras para compensação de reserva legal. O Sr. Henrique falou que
57 os preços vêm do mercado, no cartório de imóveis. O Sr. André Oliveira (representante do
58 Comitê de Gerenciamento das Bacias Hidrográficas da Lagoa Mirim e do Canal São Gonçalo)
59 disse que já foi avaliador de terras e que existe uma Instrução Normativa que fala de exercício
60 de mercado, o que está curioso em relação a essa bolsa de corretores de Reserva Legal.
61 Informou ainda, que têm muitos proprietários com déficit de área de Reserva Legal e acha
62 muito interessante que os corretores venham ao Conselho. O Sr. Henrique disse que pode
63 trazer na plenária desde que os corretores tenham interesse em vir. O Sr. Henrique comentou
64 que tem interesse, pois quer que os lindeiros sejam prósperos em seus empreendimentos. O
65 Sr. Renato Carvalho sugeriu que se faça um grupo de trabalho (GT) para estudar todo esse
66 assunto. O Sr. Caio (analista da ESEC Taim) disse que a ideia é interessante porque tem muito
67 detalhe nessa IN de 2016. O Sr. Henrique comentou que temos 17 milhões de compensação
68 ambiental da Petrobrás para compra de terras, e é a própria Petrobrás quem vai fazer as
69 compras. No entanto, explicou que se conseguirmos que as terras sejam compradas pelo
70 mecanismo de Reserva Legal os recursos de compensação para compras de terras poderão ser
71 utilizado em outras necessidades da UC. O Sr. Frederico falou que a discussão sobre Reserva
72 Legal no Estado ainda não andou porque existe uma ação no Ministério Público. O Sr. Luciano
73 (representante da SEMA) disse que não estão declarando Reserva Legal no CAR no RS. O GT de
74 Regularização Fundiária foi criado com as seguintes entidades: ICMBio, Trevo Florestal,
75 Associação dos Usuários da Bacia Hidrográficas das Lagoas Caiubá-Flores, Sindicato
76 Empregados do Comércio de Rio Grande, Sindicato Rural de Rio Grande, Associação dos
77 Amigos e Moradores do Albardão, Associação dos Produtores Rurais de Curral Alto e Albardão
78 e Associação dos Arrozeiros de Santa Vitória do Palmar. O segundo assunto a ser tratado foi o
79 Plano de Manejo. O Sr. Henrique lembrou a todos que já foi realizada uma proposta de
80 zoneamento no Mestrado do Caio. Explicou também que o ICMBio começou a trabalhar com
81 uma nova metodologia que prevê trabalhar com alguns alvos de conservação e que os Planos
82 hoje estão mais enxutos. O Sr. Henrique comentou que foi alocado o valor de R\$ 200 mil para
83 o Plano de Manejo esse ano, mas provavelmente não seria possível utilizá-lo ainda este ano e
84 deve ser repassado para o ano que vem. Este recurso deverá ser alocado para contratação de
85 um consultor para consolidar os resultados das reuniões, contratação de levantamento
86 ecológico rápido de 2 áreas – Ilha Taquari e Caçapava e para a realização das reuniões. O
87 terceiro assunto a ser tratado foi o Centro Interpretativo. O Sr. Henrique lembrou a todos que
88 na última reunião foi votado pela construção da passarela e estacionamento. Este ainda
89 informou que logo após esta reunião, a câmara de compensação do Governo no Estado nos

90 instou para fazer uma proposta e foi aceito dar continuidade ao centro interpretativo
91 referente à compensação da Linha de Transmissão 2. O Sr. Henrique explicou que a construção
92 das passarelas e estacionamento será referente à compensação ambiental da LT 1 e que a
93 TSLE/Eletrosul irá fazer investimento direto com base em uma planilha de custo do projeto.
94 Este processo está andando e têm prazos para fazer as licitações. Já a compensação referente
95 à LT 2 está numa fase inicial. O Sr. Henrique ainda comentou que temos a ideia, junto com o
96 setor do uso público, de concessionar o prédio do centro interpretativo. O Sr. Geremias falou
97 que seria interessante pensar antes de fazer essa concessão, talvez através de um GT no
98 Conselho. O quarto assunto a ser tratado foi a BR 471. O Sr. Henrique informou que fez uma
99 reunião na regional do DNIT, conforme sugestão deste Conselho. Estes disseram que não farão
100 óbice a colocação de barreira New Jersey e fizeram uma estimativa grosseira de 6 a 8 milhões
101 de reais para a colocação dessas barreiras. E ficaram com o projeto do Centro Interpretativo
102 para ajustar a legislação referente aos acessos e sinalização. Outra questão é que o DNIT está
103 realizando a manutenção das telas, inclusive no lado direito. O Sr. Henrique comentou que a
104 nossa Brigada de Incêndio também fez a manutenção de furos e isso também auxilia na
105 proteção da unidade, é possível identificar onde os infratores estão entrando para caçar e
106 pescar. Comentou ainda que ano passado tivemos um ano recorde de redução de mortalidade
107 e este ano a taxa de atropelamento está muito reduzida, ocorreram somente 49 registros até o
108 momento. Isso nos mostra que o importante é não ter animal na pista. O Sr. Henrique
109 comentou que um servidor está fazendo trabalho ostensivo na rodovia. Também comentou
110 que é necessário fazer uma reunião com IBAMA e DNIT para tratar do assunto para resolver
111 esse problema, bem como, da situação dos eucaliptos na região dos “diques”. Falou que
112 notificamos o DNIT para fazer a retirada de espécies exóticas no entorno da estrada.
113 Poderíamos ter multado, mas por orientação do Conselho fomos conversar com eles e agora
114 vamos tratar de todos esses assuntos no licenciamento corretivo da rodovia. O Sr. Frederico
115 falou que essa ação pode ser obtida em parceria com um madeireiro para retirada das árvores,
116 e falou que já teve uma tratativa com o DNIT e que foi uma coisa bem simples. O Sr. Eduardo
117 (representante da Trevo Florestal) falou que esses eucaliptos da rodovia tem os galhos
118 direcionados para a pista e que tem que ter muita técnica e se coloca como parceiro para
119 ajudar. O Sr. Paulo Arruda (representante do Sindicato dos Empregados do Comércio de Rio
120 Grande) entende que essa conversa do Henrique é essencial ao invés de esperar o DNIT ou
121 esperar o licenciamento. O Sr. Frederico disse que o DNIT está mobilizado e que se pode fazer
122 uma mobilização política. Com relação a LT quinta-marmeleiro, o Sr. Henrique informou que
123 nos dois licenciamentos dessa linha ficou como condicionante a retirada da linha antiga, assim
124 que construída a linha nova. Quando chegou ao final da obra, a Eletrosul fez oposição para
125 retirar. A Eletrosul foi multada e com possibilidade de criminalização. Então há uns dois meses
126 teve uma reunião com o Ministério Público para resolver isso e não criminalizar seus
127 dirigentes. A Procuradora não aceitou as argumentações da Eletrosul e da CEEE, e estes
128 assinaram um acordo que neste verão vai ser retirada essa linha aqui na região do Taim. E, a
129 partir do momento que ficar pronto a linha 2, irão retirar o resto. A multa foi mantida, mas não
130 criminalizou os dirigentes das empresas. O quinto assunto a ser tratado foi a Proteção. O Sr.
131 Henrique comentou que o Taim tem tido mais apoio que as outras UCs do país. O Sr. Henrique
132 agradeceu ao Eliseu pelo apoio da PATRAM e informou que temos encontrado muita arma de
133 fogo, foragidos, caça intensa, etc. Tem sido observado um cenário de maior violência no
134 campo. Este ano foram apreendidos 3 embarcações, 2 automóveis, 2.000 mil metros de rede,

135 3 armas de fogo, 17 multas aplicadas no setor de caça e pesca, 5 combates a incêndio no
136 talude da BR 471, inclusive um grande nos “diquinhos”. O Sr. Cláudio falou que escuta muita
137 reclamação que o ICMBio não ajuda nos roubos de animais e acha que seria interessante se
138 pudéssemos ajudar com presença ostensiva com o entorno. O Sr. Henrique falou que tem a
139 questão de jurisdição e que fora da ZA só junto com PATRAM e IBAMA, e outra questão é o
140 nível de treinamento e doutrina que o ICMBio tem. Explica que nós somos treinamos para nos
141 proteger e fazer o olhar sobre a área ambiental o que já é diferente da doutrina da PATRAM. O
142 que podemos fazer mais é a presença ostensiva. O sexto assunto a ser tratado foram as
143 Práticas Sustentáveis. O Sr. Henrique comentou que a melhorias das práticas na Pecuária está
144 avançando com a orientação da EMBRAPA, EMATER, etc. O Cláudio ampliou a área de
145 produção e a Trevo Florestal entrou no projeto. O Sr. Henrique disse que cobrou no último dia
146 de campo, pois tinham 90 pessoas e somente dois proprietários participando. O Sr. Henrique
147 comentou que tratou com o Sr. Clênio Pilon, porque aquele recurso do MMA não virá, esse
148 ano o ministério do meio ambiente sofreu o maior corte de recursos. O Sr. Henrique comentou
149 que eles vão conversar com o diretor da Iara Ltda. para ver como eles podem ajudar no
150 projeto. O Sr. Claudio falou que a prioridade tem que ser para quem entrou sem nada. O Sr.
151 Paulo Arruda acha importante esse alinhamento com a Iara, pois será o divisor de águas para
152 os pequenos proprietários que não tem condições de investir. O Sr. Henrique também
153 comentou que com relação à pecuária foi feito uma reunião aqui na sede com os veterinários
154 em relação aos problemas com carrapatos e que vários assuntos foram desmistificados. Eles
155 mostraram que tem como fazer o tratamento de uma forma mais barata, usando menos
156 insumos, e de forma mais amigável ao meio ambiente. Comentou que vamos trazer também o
157 pessoal da homeopatia, mas é para o pessoal da carne. O Sr. Geremias falou que seria
158 interessante trazer alguém do Banco do Brasil para explicar melhor como seria essa linha de
159 crédito ABC. O Sr. Frederico acha que a gente é que tem que fazer a nossa parte. Falou que o
160 ICMBio nos ajudou a construir o selo então agora é ir trabalhar. O Sr. Paulo Arruda é contrário
161 ao Frederico e entende que o Conselho é legítimo para pensarmos nisso porque o programa
162 de ZA merece um tratamento diferente. O Sr. Claudio disse que o discurso sempre foi fomento
163 e melhoria das práticas na ZA e salientou o apoio imprescindível das instituições ICMBio,
164 EMBRAPA e EMATER. O Sr. André Bacelo (Representante do Sindicato Rural de Santa Vitória do
165 Palmar) acha que com relação à pecuária devemos ver qual a demanda e o porquê de não
166 estarem entrando nessa atividade. O Sr. André Oliveira falou que esse processo foi bem
167 sucedido. Vamos prestigiar os eventos, fazer memória e ir andando. Não adianta entrar sem
168 vontade e ter insucesso. E ainda comenta que a questão de conquista de mercado
169 diferenciado é coisa de longo prazo. O Sr. Eduardo informou que entrou no processo desde o
170 ano passado e que o foco dele é a melhoria de campo nativo para a pecuária. Comentou
171 também que não é só questão de adubo e calcário, pois há possibilidade dos campos serem
172 produtivos sem adição de nada só com ajuste de carga. O Sr. Henrique disse que pode
173 conversar com o banco e trazer uma reunião para os produtores. E também disse que poderia
174 fazer uma reunião com o Secretário do Meio Ambiente de Rio Grande. Outro assunto a ser
175 discutido foi a Pesca Sustentável. O Sr. Henrique comentou que começamos um processo com
176 o pessoal da pesca e realizamos duas reuniões e o COMIRIM está funcionando. O Sr. Henrique
177 ainda comentou que nesse trabalho com a pesca observamos uma disparidade de tratamento
178 entre Mirim e Mangueira e que nós ESEC temos um grande interesse na Lagoa Mangueira e
179 que esta atividade também nos aproximou da Prefeitura de Santa Vitória do Palmar. A

180 tendência é acharmos algumas soluções para o setor. Estamos num bom patamar, o setor está
181 vendo que pode ser útil utilizar a ESEC do Taim como uma instituição que agrega esforços.
182 Outro assunto a ser tratado foi o Ecoturismo. O Sr. Henrique comentou que estamos
183 mobilizando o Cento Interpretativo e que também estamos desenvolvendo um projeto em
184 parceria com o SEBRAE. Eles estão com a tarefa de identificar e criar roteiros e produtos para a
185 região. Os trabalhos já iniciaram com as reuniões com o pessoal que trabalha e tem interesse
186 no turismo na região. O SEBRAE vai formatar isso e colocar no roteiro da região. O Sr. Henrique
187 comentou que estamos com uma dificuldade momentânea com o nosso projeto do curso com
188 os taxistas, hotéis, etc. A ideia é fazer esses cursos que são pequenos para que se tenha essa
189 informação e o destino possa ser incluído. O Sr. Gastaud (representante da Associação dos
190 Arrozeiros de Santa Vitória do Palmar) perguntou se tem essas informações de visitação na
191 página da ESEC. O Sr. Henrique respondeu que não temos essa página, mas que a ideia é
192 disponibilizar estes dados no site que a UFRGS está montando para o Taim. Outro assunto a
193 ser tratado foi a Gestão da água, o Sr. Henrique comunicou que as réguas para medição do
194 nível d'água já foram compradas e vão ser colocadas, mas ainda tem que resolver o problema
195 da medição dos usos. Mas que com as réguas se consegue resolver esse semestre e dar um
196 passo a frente. Outro assunto a ser tratado foi a Pimenta-rosa. O Sr. Eduardo falou que
197 chegaram a plantar quase 8 mil mudas via estaquia e tiveram muita perda. No entanto, na
198 produção de mudas em viveiro alcançou mais de 90% de sucesso. Comentou ainda que vão
199 insistir na estaquia, mas estão buscando mais informação. E que já estão fazendo mudas para
200 plantio. O Sr. Henrique falou que com isso estão resolvendo o problema de cortina arbustiva
201 contra a dispersão do pinus. Ainda comentou que hoje no supermercado tem para vender
202 pimenta-rosa e que um saquinho custa por volta de 15 reais. E esses corredores de árvores são
203 importantíssimos para os animais, e também ajudam como sombra e proteção para a pecuária.
204 Outro assunto foi o Arroz Amigo do Taim. O Sr. Renato disse que segue com o arroz orgânico e
205 que já teve uma área na faixa de 150 hectares plantados e que agora estão trabalhando uma
206 nova parceria institucional com o Jair. Comentou também que a procura está cada vez maior,
207 mas falta produtor e o preço está subindo um pouco para o produto. O Sr. Jair disse que esta
208 tentando, mas que ainda o mercado aqui ainda é insipiente e comentou que o pessoal do
209 entorno de Porto Alegre está com um volume de produção grande. Está tentando fazer
210 parcerias, o que pode ser importante para fazer contatos promissores. Mas isso tudo gera um
211 trabalho integrado, ente o comercial, a produção e o mercado. O Sr. Jair acha que essa
212 questão do Amigo do Taim tem um apelo e tem que ser valorizada, acha que o nosso apelo é
213 maior e deveria ser incentivado e trabalhado de uma forma gradativa. Comentou também que
214 há impedimentos na questão logística, pois o orgânico é mais fracionado do que o arroz
215 comum. Falou que o mercado é positivo e demandante e vai crescer. Acha que devem
216 desenvolver a marca Taim e vender para distribuidores. O Sr. Jair falou que o caminho que está
217 tentando é buscar parcerias com algumas empresas e distribuidores que já fazem o trabalho
218 com os grandes centros. O Sr. Renato falou que este ano tiveram dificuldade de atender a área
219 queriam, então estão faltando arrozeiros interessados. O Sr. André Oliveira disse que trabalha
220 há 17 anos com o arroz orgânico e estão mostrando com atitude no momento que estão
221 vivendo. Comentou ainda que tem uma demanda muito grande de *babyfood*. O Sr. Cláudio
222 acha que esse caminho de produzir com melhor qualidade é um caminho certo, mas tem que
223 ter paciência e que o gargalo é a comercialização. O último assunto a ser tratado foram os
224 Assuntos Gerais. O Sr. Henrique apresentou o pedido da associação dos moradores dos

225 Banhados do Maçarico para participarem do conselho. O Sr. Luciano (representante da SEMA)
226 informou que esta encarregado pela REBIO do Banhado do Maçarico desde setembro de 2016
227 e que associação entrou com processo em 2015 questionando a questão da criação da UC.
228 Ainda falou que foi criado um GT com esta associação, SEMA e MP e que desde março de 2017
229 estão fechando uma proposta de recategorização de REBIO à REVIS, Reserva Vida Silvestre e
230 que a proposta de mudança não fere os objetivos de criação inclusive favorece algumas
231 espécies. Então a fala do Sr. Luciano seria para pedir participação para discutir essa proposta.
232 Com relação a esta associação o Sr. Frederico acha pertinente. O Sr. Geremias e o Sr. Paulo
233 Arruda também. O Sr. Cláudio disse que está merecendo ser convidada a EMATER para agregar
234 ao Conselho Consultivo. O Sr. Henrique explica que temos a questão de quórum e que muitas
235 vezes as entidades pedem porque estão tendo interesse num assunto e depois nunca mais
236 aparecem. O Sr. Renato sugere que a EMATER venha se apresentar e depois votar a entrada no
237 CC. Ficou acordado primeiro abrir pauta e depois votar. O Sr. Geremias sugeriu a ideia de
238 discutir e dividirmos expertise do comércio dos produtos do Taim e sugeriu criarmos um GT
239 extra conselho. O Sr. Renato sugeriu abrir mais espaço para isso na próxima reunião ou em
240 uma extraordinária. A reunião foi encerrada às 13:17.